

Paraguai manda cobrar

EXT
CORREIO BRAZILIENSE

a dívida do Brasil

Danúbio Rodrigues

O ministro da Fazenda do Paraguai, Juan José Díaz, chega a Brasília na próxima quinta-feira para manter com autoridades diplomáticas, econômico-financeiras e com funcionários da Eletrobrás conversações no sentido de que seja regularizado o mais rapidamente possível o pagamento de atrasados que são devidos àquele país pela Binacional Itaipu, e que já alcançam quase 60 milhões de dólares. Ele vem acompanhando pelo vice-ministro das Relações Exteriores, Marco Medista, pelo vice-ministro das Obras Públicas, Juan Palmieri, e pelo diretor-geral da própria Itaipu, Luciano Giménez.

Os visitantes desejam ouvir dos brasileiros, e de forma bastante clara, o que pode ser feito para que a dívida seja eliminada de uma só vez, até mesmo porque, segundo alegam as autoridades de Assunção, a falta de tais recursos vem afetando programas sociais e de educação internos. Isso não quer dizer, no

entanto, que as relações entre as dois vizinhos estejam em colisão (principalmente agora que são sócios na empreitada do Mercosul, juntamente com a Argentina e o Uruguai), inclusive porque uma outra missão está chegando para acordos na área de ciências e tecnologia.

Outras preocupações — O ministro Juan José Díaz só vem tratar da problemática da dívida, mas existem problemas pendentes para que o relacionamento melhore cada vez mais: continuem acesas as reivindicações paraguaias para que a sua parte da energia não utilizada possa ser negociada com a Argentina, o que ainda não é possível devido a cláusulas específicas. Os chamados **brasiguaios** — denominação repudiada por Assunção — parece crescer em irritação, dado o que se considera pouco caso brasileiro para conversar sobre o tema com seus vizinhos. Eles são cerca de 200 mil, e, conforme dizem os paraguaios, continuam a causar uma série de problemas de toda espécie.

As autoridades paraguaias continuam esperando dos brasileiros uma resposta à sua proposta no sentido de que seja criado um registro único para automóveis não apenas nos quatro países do Mercosul, mas também no Chile. A idéia, caso seja concretizada, eliminariam os roubos de veículos e desarmaria quadrilhas que agem em todas as fronteiras citadas. O governo de Assunção espera que não seja negada a extradição do ex-presidente Alfredo Stroessner, caso seja decretada pela justiça daquele país, não para que seus opositores se vinguem dela, mas porque o Brasil deu um exemplo ao mundo, ao expulsar o ex-presidente Fernando Collor do poder.

Entre brasileiros e paraguaios ainda existem problemas pendentes, mas que já encontram um momento político para que possam pelo menos ter soluções encaminhadas a ação das quadrilhas que atuam nos dois lados, roubando desde madeira a soja, passando pelo narcotráfico.